

Formação da OCS/OPAC da Região Metropolitana de Porto Alegre

Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana - RAMA

Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica

Mecanismos de controle da qualidade orgânica

1 Auditoria

Certificadoras

pública ou privada
critérios internacionais
critérios leis Brasil

sem vínculo c/ produtor ou comprador
mercado nacional e internacional



2 Sistema Participativo

OPAC
Organismo Participativo
de Avaliação de Conformidade

grupo formal
critérios leis Brasil
controle social

responsabilidade solidária
mercado nacional



3 Controle Social

OCS
Organismo de Controle
Social

grupo formal ou informal
relação de confiança

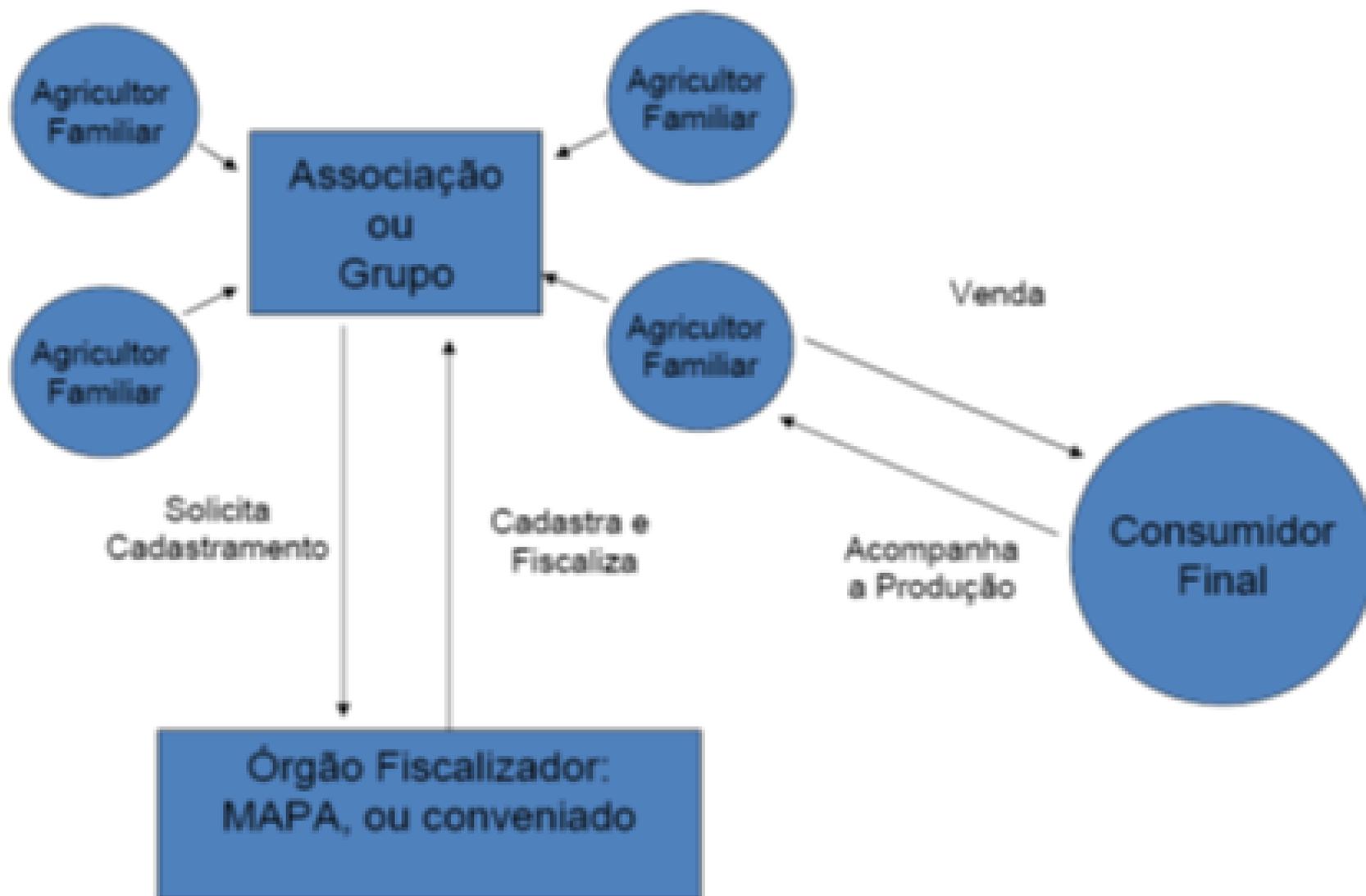
consumidor/produtor
venda direta ao consumidor

Certificação por Auditoria

Olhar de cima



OCS - Organização de Controle Social da Conformidade Orgânica



OCS

VENDA DIRETA

“Produto orgânico para venda direta por **agricultores** familiares organizados não sujeito à certificação de acordo com a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003”



SPGs - FUNCIONAMENTO

Regras ou Normas Estabelecidas

Declaração de Conformidade

Mecanismos de Verificação de Conformidade

Etapa 1

Etapa 2

Etapa 3

Declaração do Produtor (Jurada)

Verificação por Pares (Visitas Cruzadas)

Verificação por Pares II (Olhar Externo)

Verificação por Outras Partes (Consumidores)

Imprescindíveis

Desejáveis

Certificado de Conformidade Orgânica

Antecedentes

Formação de grupos agroecológicos em 1997

Apel – Associação de Produtores Ecologistas do Lami



Construção da OCS e do OPAC

Processo continuado

Participativo

Valorização das pessoas e de suas relações

Discussão exaustiva buscando o consenso

Formação continuada

Construção Participativa:

Conceitos

Princípios e Valores

Histórico das UPs

Biomapas

Mecanismos de Controle

Visitas entre os pares

Construção Participativa



Construção Participativa

Objetivos

- INTEGRAR e UNIR SISTEMAS DE PRODUÇÃO
- ORGANIZAR e QUALIFICAR PRODUTOS e VIABILIDADE

MECANISMOS
 ORIENTAR
 PRODUÇÃO PRODUTORES
 DEMA-CAO-FÁBIO
 FISCALIZAR
 REGINA PRODUTORES PRODUTORES

DAR CREDIBILIDADE E VIABILIDADE

UNIÃO
 PELOS MESMOS INTERESSES

1 ORGANIZAR/REGULAMENTAR
 Produtores e Produção

2 CRIAÇÃO MECANISMO DE AVALIAÇÃO E CONTROLE

FORMAÇÃO da OCS

CONSOLIDAÇÃO da OCS

MECANISMO CONTROLAR a PRODUÇÃO QUALIDADE

PROTEGER O PRODUTOR ORGANICO

Princípios

COOPERAÇÃO

COMPROMETIMENTO

ÉTICA

INTEGRAR GRUPOS E TRABALHOS EM REDE

COOPERAÇÃO

OPORTUNIZAR A COMERCIALIZAÇÃO (Pontos de vendas)

Valores

SOLIDARIEDADE - respeito as diferenças entre grupos

ÉTICA

DIVULGAR organização, produção, interação e mecanismo de controle

CLAREZA OBJETIVOS DEFINIDOS

INFORMAÇÃO

ÉTICA REGINA, FÁBIO, DEMA

- TRABALHAR com ÉTICA

ÉTICA

PRÉSERVAÇÃO (GRUPO/ MEIO AMBIENTE)

COOPERAÇÃO

CONSENTIZAÇÃO

SOLIDARIEDADE

Construção Participativa



Construção Participativa



Construção Participativa



Construção Participativa

Plenárias



Considerando que definimos como um dos
Princípios e Valores da OCS Porto Alegre:

AGROECOLOGIA COMO SISTEMA DE PRODUÇÃO

Na visão do grupo de agricultores/agricultoras:

O que é AGROECOLOGIA?

Conceito de Agroecologia

Considerando que de acordo com os
Princípios e Valores da OC

AGROECOLOGIA
SISTEMA DE PRO

Na visão do grupo de agricultores
O que é AGROECO

1. *Definição de Agroecologia*
Definição de Agroecologia
Definição de Agroecologia
Definição de Agroecologia
Definição de Agroecologia

“Agroecologia é um modo de vida saudável, que busca a sustentabilidade, o respeito nas relações sociais, o equilíbrio ambiental e a biodiversidade produtiva, com o menor impacto negativo possível.

O sistema de produção agroecológico é uma parceria com a natureza no manejo do solo, e entre produtores na troca de conhecimentos e insumos, priorizando o aproveitamento dos recursos da propriedade”

Considerando que a **OCS Porto Alegre**, também será composta por:
“**técnicos** das áreas afins e entidades governamentais, de ensino, pesquisa, extensão, apoio, fomento e de organizações da sociedade civil”.

No entendimento do **grupo**:
Como deve ser a participação destes integrantes na
OCS Porto Alegre / Viamão?

Grupo de Técnicos do OPAC



PRINCÍPIOS E VALORES

- **Ética.**
- **Agroecologia como sistema de produção.**
- **Respeito às diferenças entre indivíduos e grupos.**
- **Relações baseadas na solidariedade e cooperação.**
- **Relação de compromisso e transparência com o consumidor, contemplando a troca de informações para a geração de credibilidade.**
- **Humanidade.**

Biomapa

Orientação para elaboração do Biomapa:

- 1º Passo – Desenhar os limites, identificar os vizinhos, situar a propriedade
- 2º Passo – Identificar a direção dos ventos, a chuva, onde nasce o sol
- 3º Passo – Identificar onde ficam as fontes de água
- 4º Passo – Localizar e caracterizar os tipos de solo da propriedade
- 5º Passo – Situar as construções
- 6º Passo – Identificar as áreas de mata, banhado, as principais plantas nativas e animais silvestres existentes na propriedade.
- 7º Passo – Localizar as áreas de cultivo
- 8º Passo – As relações humanas na Bio Região (entorno):
 - Descrever as coisas feitas pelo homem e mulher no entorno.
 - Descrever as entidades que existem no entorno e qual a participação nelas.

Biomapa



Mecanismos de Controle

INFRAÇÃO LEVE - decorrente da postura individual dentro do SPG. Penalidade → Educativa
c/ notificação

INFRAÇÃO GRAVE - decorrente dos equívocos no manejo dentro do processo produtivo. Penalidade → orientação/punição
(com notificação)

INFRAÇÃO GRAVÍSSIMA - decorrente do dano causado ao meio ambiente, a saúde pública e a credibilidade do SPG, dentro do processo produtivo. Penalidade → punição
c/ notificação

Mecanismos de Controle

nossa reflexão e anterior
o grupo entende que:

* Incluir + ao invés de excluir
* valores do grupo ???

* Necessidade de conhecimento técnico por parte dos
- produtores, técnicos, ...

* ESPAÇOS FORMATIVOS

NOSSOS AMIGOS?! / SENAR

* QUEM SÃO NOSSOS PARES???

SMIC

EMATER

FEPAGRO

* TIRO NO PÉ

DO QUE PODE

* CULTURA DO MEDO

DO QUE NÃO PODE

* COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO

* O PODER DA CANETA

* COMISSÃO DE VISITAÇÃO

* Força da política pública de alimento
produção

* Capacitação

consumo

distribuição

comercialização

Disponível

* Apoio do poder público, ^{Reconhecimento:} * de parceiros.
↳ técnico

* Prevenção, saúde, produção, geração de renda,
turismo, sustentabilidade, conservação.

* Procurar parcerias públicas x privadas

* Conhecimento técnico deve chegar as propriedades,
poder público tem estrutura limitado: EMATER, CAD

* Formação de Ride → não sei, + os outros quem

* Integridade do grupo → VALORES

* Inovação, socialização da informação...

↳ o que pode
↳ não pode

AUTONOMIA

ROTEIRO DE VISITAS PARA O PLANO DE MANEJO - PRODUÇÃO VEGETAL
COM BASE NA IN 64/2008, ANEXO I - REGULAMENTO TÉCNICO PRA OS SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL

I) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO AGRICULTOR

1. Nome:

2. CPF: ___ . ___ . ___ / ___

3. RG: _____

3.1 Data nas.: _____

3. COMPOSIÇÃO FAMILIAR:

NOME COMPLETO	CPF	PARENTESCO (em relação ao titular)*	SEXO	DATA DE NASCIMENTO dd/mm/aaaa	TRABALHA NA UP: S - SIM () N - NÃO ()
					() S () N
					() S () N
					() S () N
					() S () N
					() S () N
					() S () N
					() S () N
					() S () N

* cônjuge, pai, mãe, filho (a), irmão (ã), tio (a), agregado, etc.

4. NÚMEROS DE:	a) Aptidão do PRONAF (DAP):	
	b) Talão do Produtor:	
5. CONTRATAÇÃO:	MÃO DE OBRA: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Eventual: nº de dias contratados/ano: _____ Fase do sistema de produção*: _____	<input type="checkbox"/> NÃO
6. Outros tipos de mão-de-obra existentes na UP: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Trabalho voluntário <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Outros Cite: _____		
6. SERVIÇOS DE MÁQUINAS:		
6.1 Utiliza máquinas na UP? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Próprias <input type="checkbox"/> Terceiros		<input type="checkbox"/> Não
6.2 Indique o nº de horas contratados/ano e a fase do sistema de produção*:		
* preparo do solo, produção de mudas, plantio, tratos culturais, colheita, etc.		
II) DADOS DO ENTORNO		
7. Anexar o BIOMAPA, sua descrição* e histórico da área**: * Localização da UP identificando os lindeiros/vizinhos e descrevendo suas atividades, citar as relações sociais, ambientais, econômicas, etc. ** Informar desde quando é proprietário ou está na posse da UP, as culturas e criações existentes, quando usou agrotóxico e adubação química solúvel pela última vez, quando iniciou a produção ecológica e por que, etc...)		

Visita entre os pares



Visita entre os pares



Visita entre os pares



Formação - Adubação Verde



Formação



Arca de Sementes "Berenice Antonini"



Participação em feiras ecológicas

Relação de confiança entre Produtor - Consumidor



Compras coletivas

- Insumos
- Sacos de papel (frutas)
- Açúcar







MOLHO TABACCO
CONSERVA DE
LA MARIQUITA

CONSERVA DE
LA MARIQUITA

PASTA DE
HIBISCO

CONSERVA DE
LA MARIQUITA

GELEIA DE
AMEIXA

PASTA DE
LA MARIQUITA

CONSERVA DE
LA MARIQUITA

PASTA ORGANICA
DE HIBISCO

SCHMIER DE
MELAO

SCHMIER DE
PERA

CONSERVA DE
LA MARIQUITA











Sítio dos Herdeiros



Facilitador do processo:

- Emater/RS - Ascar em Porto Alegre e Viamão

Apoiadores:

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

CPOrg/RS

MDA – Ministério de Desenvolvimento Agrário

SDR – Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

→ Faculdade de Agronomia

→ PGDR – Projeto Agroflorestas no RS

ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

LACEN/RS – Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

SEAGRI – Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Viamão

Prefeitura de Porto Alegre:

CAD – DMLU - SMAM – SMED – SMIC – SMS - SMTUR

ONGS: Econsciência – Acredite – Associação Porto Alegre Rural – Grande Fraternidade Universal (GFU).

Obrigado:

Luís Paulo Vieira Ramos
Emater/RS – Ascar
Email empoa@emater.tche.br
Fone (51) 3446-7712